

investimento credibilidade é o melhor



CARTA MENSAL

Março de 2021

Carta Mensal | Mar21 | O eterno “dejà vu” do brasileiro

Pois bem, o primeiro trimestre do ano já se foi literalmente. O que vira e mexe adentra às nossas mentes é a sensação perene de que não saímos do lugar, de que estamos gravitando sobre os mesmos problemas de sempre. Pergunto-lhes: Estamos vivendo o Covid-19 ou Covid-21? Já estamos com a cabeça nas eleições de 2022? Inflação rondando? Aumento de juros? Sistema de Saúde saturado? Mais impostos? Desemprego, déficit, desunião se somam em única equação. E por aí vai! Coincidência ou não, muitas palavras iniciadas com a consoante “d”, inclusive “dejà vu”, expressão do francês que significa “já visto”, definida ainda como algo que sentimos pela primeira vez, mas que temos a sensação de já ter vivido e experimentado aquilo anteriormente. E apesar desse sombrio enredo, que insiste permanecer latentes e revirando nossas memórias, seguiremos em frente com esperança e persistência de que um dia tudo será apenas um “filme antigo”, a desaparecer de nossas telas mentais. E diante deste contexto, refletimos sobre a sábia frase proferida por Martin Luther King Jr¹, que um dia disse: “Nossa vida começa a terminar no dia em que ficamos em silêncio sobre coisas que importam”. Simbora fazer barulho. Não podemos parar! Bola para a frente e “arriba meu Brasilzão”, e seguindo à risca o “conselho” do nobre ativista citado acima, conseguiremos sim alterar o placar a nosso favor, e mudar o que precisa de fato ser mudado. Não iremos sucumbir. Dias melhores virão! E como dizia um tio meu: “Fé no pai que uma hora vai!”

Feita a costumeira introdução acima, dotada de particular e peculiar dose de reflexão, vamos agora discorrer sobre vários fatos e acontecimentos de março. Aqui relataremos o que em nossa visão merecem destaques.

Começamos pelo Brasil, onde o mês iniciou com assuntos dos mais variados, e até polêmicos. A começar pela divulgação do PIB de 2020, que caiu 4,1%, notadamente impactado pela pandemia do COVID-19. Porém, no 4º trimestre algo positivo a mencionar: Alta de 3,2% frente ao trimestre anterior, acima das medianas das expectativas locais. Verificou-se naturalmente encolhimento em várias áreas, de serviços a indústria, já que as pessoas arrefeceram o ímpeto em consumir, além da necessidade de distanciamento social. A agropecuária por sua vez, ao crescer próximo de 2% no ano, deu como sempre seu “tom positivo e corroborou” para que esse desempenho não fosse pior ainda. Soja, carne bovina e café alcançaram recordes de produções (e de exportações) no decorrer de 2020, apenas para citar algumas. Segundo dados do IPEA², a balança comercial do agronegócio apresentou saldo positivo final de US\$ 87,7 bilhões. De fato, desempenho que deve ser comemorado pelo setor. No que diz respeito à condução econômica do país, Paulo Guedes, o superministro, reafirmou seu ponto de vista. Defenderá com “unhas e dentes” a responsabilidade fiscal, sob pena dos efeitos e danos serem ainda mais catastróficos e nocivos ao país, se essa não for a conduta. E os mercados sabem disso. É “fava contada” que esse tema tem que ser milimetricamente ecoado e difundido aos quatro cantos da nação, e quiçá do planeta. Quase que um unísono. E cá entre nós, esse assunto não é questão de escolha! *This is the only way, my dear friends!* Ademais, afirmações como essa do ministro sempre são carregadas de recados diretos e indiretos, a quem quer que seja. E o tom implícito que “escutamos” nesta fala é que a única “válvula de escape” para evitar um buraco mais profundo nas contas públicas, será o aumento de impostos.

E quem quer rir, tem que fazer sorrir! Já que no mundo da política, sabemos que acordos generosos e gordas emendas parlamentares sempre fizeram parte do jogo, mas precisam antes de mais nada caber no orçamento da união. Recado dado aos nobres parlamentares! Contudo, mais precisamente no dia 25 de Março, Senadores aprovaram por 60 votos a favor, a LOA – Lei Orçamentária Anual 2021, “com cortes” em setores como Previdência Social, Abono Salarial e Seguro Desemprego, além de outros remanejamentos. A desidratação se fez necessária por razões óbvias, compreenderam? O “teto de gasto” ficou em torno de R\$1,5 trilhão, enquanto o déficit fiscal para o ano corrente fora estimado em R\$ 250 bilhões. Seguirá agora para sanção ou veto presidencial, o que deve ocorrer ainda dentro do mês.

¹ Pastor e ativista político estadunidense, líder de movimento dos direitos civis de 1955 a 1968.

² Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



E na esteira de outros acontecimentos do mês, dados divulgados pelo CAGED³ apontam a criação de 401,6 mil novos postos de trabalho com carteira assinada. É o melhor número obtido em uma década. Contudo, ainda temos por volta de 14% da população desempregada. E sem dúvidas, à aceleração das vacinas constituem mais do que nunca elemento fundamental para que a economia volte a acelerar, fazendo com que a geração de novos empregos continue em rota próspera. Neste âmbito, três importantes fatores interconectados irão corroborar: i) Continuidade da produção de imunizantes, ampliando a vacinação, onde o Brasil já está chegando a importante marca de um milhão de doses aplicadas diariamente, ii) Aprovação e pagamento do novo Auxílio Emergencial, que atenderá aproximadamente 45 milhões de brasileiros, injetando de alguma forma “novo folego” às economias locais, e por fim, iii) Setores como das montadoras de automóveis retomarem as atividades no país, em conjunto com o reequilíbrio no abastecimento na cadeia de fornecedores locais. Apenas para citar alguns.

No que tange a política monetária, na última reunião do COPOM ocorrida em 16 e 17 de março, o Banco Central (BC) deu início ao movimento de ciclo de alta da taxa básica da economia, ao elevar em 0,75% a.a. a taxa SELIC, atingindo o nível de 2,75% a.a.. E como já dissemos em ocasião anterior, o aperto monetário mais forte que o esperado tem relação direta com a pressão inflacionária que já estava nos radares do BC. A depreciação do real frente ao dólar, diga-se de passagem, teve participação direta neste cenário. Assim, a estimativa para o final de 2021 é de taxa SELIC no patamar de 5% a 5,5% a.a.. Ou seja, o ciclo de alta da SELIC não deve parar por aí e novas altas certamente virão, para assim corrigir a rota do IPCA ao centro da meta. E aproveitando o gancho e trazendo a “brasa para nossa sardinha”, esse cenário de ciclos de alta na taxa SELIC deve voltar a impulsionar os Fundos de Renda Fixa e Crédito Privado.

Adentrando ao universo das estatísticas monetárias e de crédito, alguns dados divulgados pelo site do Banco Central, entendemos como oportuno informar: i) O Crédito ampliado ao Setor Não Financeiro atingiu a cifra de R\$ 12,3 trilhões, ou 164% do PIB, influenciado principalmente pelo crescimento do saldo de títulos públicos, ii) o Crédito ampliado às Empresas somou R\$ 4,3 trilhões (57,3% do PIB), caracterizado por aumento de empréstimos no mercado local e externo, e iii) O Crédito ampliado às Famílias, atingiu cifras em torno de R\$ 2,5 trilhões (33% do PIB), e iv) Operações de Crédito junto ao SFN totalizaram R\$ 4,1 trilhões, saldo este distribuídos entre as carteiras de Pessoas Jurídicas e Pessoas Físicas, sendo que nesta última os destaques vão para as modalidades de crédito pessoal, voltados ao empréstimos consignado e não consignado.

E para finalizar nossos comentários em âmbito doméstico, talvez o assunto mais polêmico e emblemático do mês. A decisão do Ministro do STF, Edson Fachin, que anulou as condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva relacionadas a Lava Jato, tornando-o elegível em futuras eleições. Este fato pode causar uma grande volatilidade no mercado daqui pra frente.

No lado internacional dos acontecimentos, a saga “mais do mesmo” também continua sua trajetória mundo afora. E claro, os desafios das principais economias do mundo frente ao combate da pandemia, retomada do crescimento econômico e com o cenário de inflação global, continuam ditando as regras e prioridades de cada governo. Vamos aos principais fatos.

Nos EUA, o mês começou agitado. Quase dois meses após a invasão do Capitólio, sede do Congresso Estadunidense, nova tentativa de invasão. Desta vez, o serviço de inteligência agiu rapidamente, e o FBI foi acionado após alerta, garantindo a segurança do local. Mais um “filme repetido”, que desta vez teve desfecho bem diferente. Por outro lado, a Câmara aprovou o “mega pacote de estímulos” da ordem de US\$1,9 trilhões. Tal projeto, que representa importante vitória ao democrata Mr. Joe Biden, fora sancionado em 11 de março. Com a aprovação deste, o terceiro pacote desde o início da pandemia, os gastos em programas econômicos já equivalem a 25% do PIB americano, algo ao redor de US\$ 5 trilhões. E desta vez colocará US\$ 1,4 mil dólares nas mãos de cada família americana de renda mais baixa. A “maquininha de imprimir dólares” nunca trabalhou tanto e em tão curto espaço de tempo. E segundos dados de desenvolvimento econômicos locais, as expectativas é que a nova injeção de ânimo impulse o PIB em mais de 3% no ano.

³ Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério da Economia

Economias globais também agradecem. E a inflação, é preocupante no curto e médio prazo? Pergunte a opinião de um republicano, e saberás.

E quem acha que irão parar por aí, estão enganados. Já está na pauta um novo pacote da ordem de US\$ 3 trilhões, voltados inicialmente à investimentos em infraestrutura e energia limpa, entre outros setores da economia. Quem pode, pode... não é mesmo? Sobre o mercado de trabalho, as medianas das projeções apontavam para a criação de ao menos 550 mil novos postos de trabalho no setor privado. Dados vieram pouco abaixo do esperado segundo fontes oficiais, ou seja, 517 mil vagas. Ainda assim, um número quase 3 vezes maior que o divulgado em fevereiro. A América começa a ver sinais de um horizonte “mais azul” no médio prazo. E para complementar os estímulos, palavra que sempre “soa como música” ao pé dos ouvidos de investidores do globo terrestre, Mr. Jerome Powell, fez promessas de que os juros não irão subir até meados de 2023 e que manterá a compra mensais de ativos, até que a economia dê sinais de plena recuperação. Há muita lenha para queimar até lá. *“Follow the thread, readers friends!”*

E ainda sobre fatos marcantes ocorridos no mês, citamos: i) O 1º encontro entre EUA e China para tratar de questões comerciais ocorreu em tom mais ameno e polido do que com o presidente anterior, mas foi “tão estranha” quanto aquelas encerradas no ano passado, ii) A demissão do presidente do Banco Central da Turquia levou a depreciação da moeda local em mais de 15%, impactando moedas de outros países emergentes, como o Brasil, e iii) A África do Sul, país também emergente, divulgou dados de inflação melhores e abaixo das expectativas locais. Abre o olho Brasil!

No velho mundo, Europa, o PMI de Serviços da Alemanha e da França vieram acima das expectativa e surpreenderam analistas. No país germânico em específico, o índice de gerentes de compras composto, que engloba setores industriais e de serviços, saltou de 51,1 em fevereiro para 56,8 em março. Avanço importante na atividade da maior economia do continente. Já o PMI composto da Zona do Euro, avançou para 53,2 (ante 48,8), registrando assim o maior nível desde julho do ano passado. Resultados acima de 50 mostram que a atividade econômica voltou a se expandir, o que sempre renova expectativas. A preocupação com a Covid-19 e políticas de novos lockdown’s “ainda” traz as mais diversas preocupações e freia anseios, obviamente. Mas a equação derivada de otimismo com a velocidade da vacinação em massa, com políticas monetárias expansionistas praticadas por Bancos Centrais mundo afora, evidenciada por estímulos fiscais dos mais variados como temos visto, deve em breve proporcionar projeções mais otimistas para a economia global já a partir de 2022.

No Reino Unido, também importante vetor da economia da região, cabe ressaltar o registro de importante avanço no combate a Covid-19. Tanto que no dia 28 de março por exemplo, não houve registro de óbitos pela segunda vez no ano, conforme dados da PHE-Public Health England. Fato importante a comemorar. Que venham mais e mais vacinas para todos os habitantes do globo.

E para não dizer que esquecemos da China, lá vai.... foi verificado forte crescimento da atividade em março, o que sempre contribui no avanço da recuperação econômica. Se bem que as coisas por lá, qualquer % positivo que seja, movimentam cifras astronômicas. Dito isso, o “PMI oficial” subiu para 51,9 ante 50,6 de fevereiro, evidenciando assim que os tempos de contração da economia, ainda que nos moldes chineses, podem estar dando sinais de que o pior pode estar ficando para trás.

Por fim, seguem as expectativas para os principais indicadores macroeconômicos para dezembro/2021 (Fonte: Boletim Focus):

IPCA = 4,86% a.a. / Selic = 5% a.a. / PIB = 3,17% a.a.

Referindo-se primeiramente ao IPCA, o mercado como um todo estima aumento de 4,86%, número acima da meta de inflação (3,75%) e próximo do teto da meta (5,25%).

Embora no corrente ano o Brasil ainda esteja sofrendo com os males da pandemia, o aumento na inflação justifica-se em virtude de dois fatores principais:

1º) Commodities

O reaquecimento da economia global com o avanço da vacinação mundial contra COVID-19, proporciona um aumento da demanda por commodities. Consequentemente, há um aumento de seus preços no mercado internacional. As previsões para o crescimento do PIB Global e o PIB chinês neste ano, são de, respectivamente, 6% e 8,4% (Fonte: FMI).

Ressalta-se que as commodities são elementos básicos de uma economia, pois são os principais componentes de uma indústria de base, as quais fornecem matéria-prima para as demais indústrias. Portanto, aumento nos preços das commodities no mercado internacional pressiona diretamente os preços na economia local. Destaca-se que o Brasil atualmente sofre ainda mais com este cenário que os demais países, dado que as commodities são cotadas em dólar.

Nesse contexto, já foi possível observar neste ano um aumento nos preços de soja, milho, trigo, açúcar, petróleo, minério de ferro e chapas de aço. Consequentemente, houve aumento nos custos de produção no Brasil. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), acumulou aumento de 42,6% nos últimos 12 meses.

2º) Dólar

O dólar está em patamares elevados desde o início da pandemia no Brasil. Há duas principais razões que justificam este nível de dólar, sendo elas: i) piora na percepção do risco Brasil dado a grande fragilidade fiscal vivenciada hoje; ii) e juros reais negativos, o que diminui a atratividade dos investidores internacionais investirem no Brasil.

Ressalta-se ainda que o ciclo de boom das commodities nos anos 2000 auxiliou na valorização do real naquela época, favorecendo a redução da inflação. Isto ocorreu porque o aumento das receitas em dólar, provenientes das vendas de commodities, provocou um aumento na disponibilidade de dólar e, consequentemente, reduziu a cotação do dólar em reais. Entretanto, atualmente este cenário não ocorre. O Brasil possui uma situação fiscal mais preocupante e juros reais negativos, como já citado anteriormente, o que impede a desvalorização do dólar.

Quanto à previsão do PIB, futurologia a parte, a expectativa é de crescimento de 3% neste ano. Este aumento é sustentado em grande parte pelo crescimento em “V”, pois no ano passado houve uma retração brusca da atividade econômica. Dessa forma, a melhora da economia brasileira em 2021 pode estar em xeque caso a vacinação contra o COVID-19 venha num ritmo aquém do necessário.

Finalizando mais um capítulo mensal, vou aproveitar do “tópico francês” inicial da carta deste mês e deixar aqui a frase de René Descartes* para que façamos mais uma reflexão: “Não existem métodos fáceis para resolver problemas difíceis”.

Frase simples, prática e objetiva. E nós brasileiros, há décadas e mais décadas, sabemos bem disso.

Simbora nos encher de otimismo, pois há sim no ar o prenúncio de coisas boas chegando e já estão “sobrevoando nossos radares”.

Nos encontramos no início do próximo mês.

Merci, Mesdames et Messieurs!

* Filósofo, físico e matemático francês, nascido em Março de 1596.

O Brave I é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores e Mezaninos.

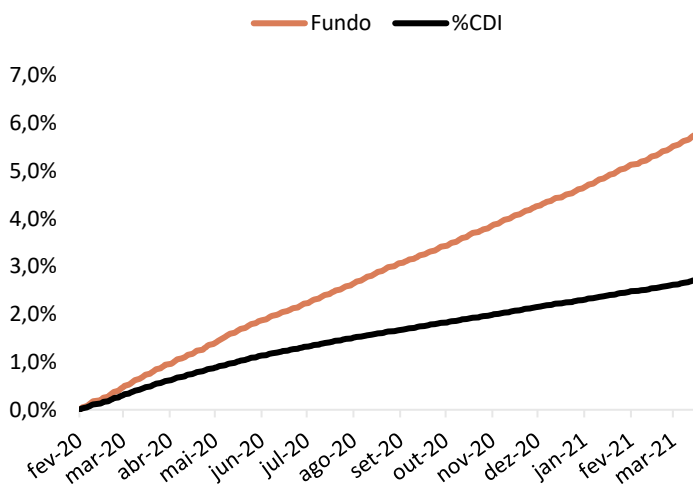
O Fundo rendeu 0,49% no mês ou 248% CDI, o que representa CDI + 3,26 a.a., superando o seu *benchmark* (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início. A rentabilidade acumulada desde o início é de 5,82% (212% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 4 milhões, fechando com R\$ 99.406 milhões.

A posição mantida em caixa no mês foi de 5% do PL na média, porém ao longo do mês de março o caixa atingiu 10% do PL. Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se R\$ 6,2 milhões em um FIDC de recebíveis corporativos, sendo R\$ 5,2 milhões na cota sênior cuja rentabilidade é de CDI + 4,5% a.a. e R\$ 1 milhão na cota mezanino cuja rentabilidade é de CDI + 6% a.a. O fundo fechou o mês com a posição mantida em caixa em 5% e o índice de liquidez (%PL em até 90 dias) em 50,2%.

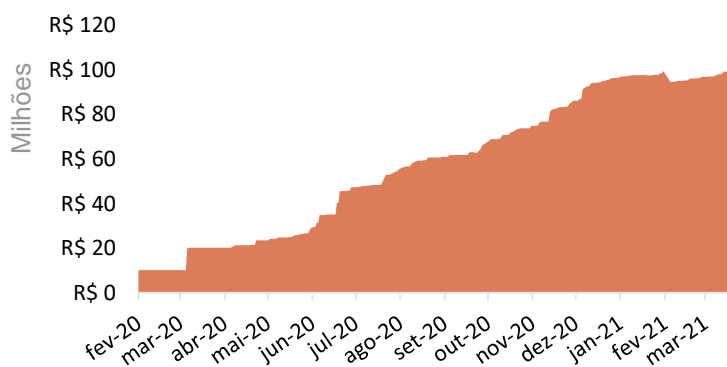
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 74% em cotas Sêniores e 21% em cotas Mezaninos, resultando em uma subordinação média ponderada de 40,03% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início	
2020	Fundo	-	0,25%	0,53%	0,46%	0,45%	0,38%	0,41%	0,40%	0,37%	0,40%	0,37%	0,40%	4,51%	4,51%	
	% CDI	-	154%	156%	160%	189%	181%	209%	249%	234%	255%	251%	246%	201%	201%	
2021	Fundo	0,40%	0,36%	0,49%											1,25%	5,82%
	% CDI	265%	267%	248%											259%	212%



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



INDICADORES

PL (R\$)	99.406.196
Volatilidade	0,053%
Ind. Sharpe	57,75
Índice de Liquidez	50,2%



O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDCs, notadamente em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito.

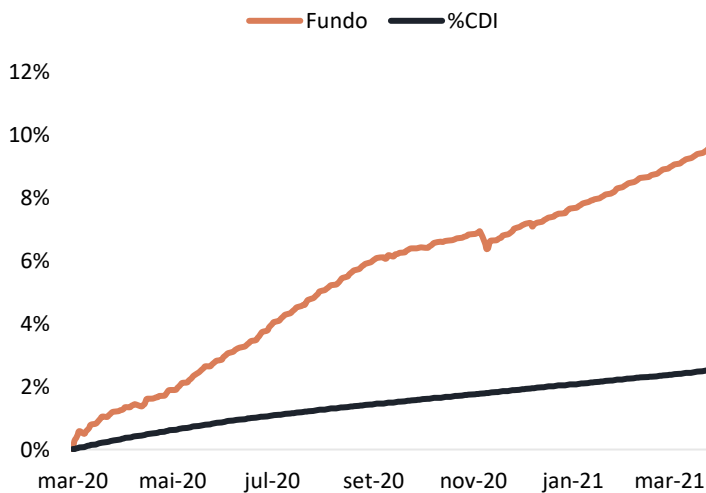
O Fundo rendeu 0,72% no mês ou 364% do CDI, o que representa CDI + 5,90 a.a.. Quanto ao desempenho desde o início do fundo, este foi de 9,70% (378% do CDI), superando o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início. O Patrimônio Líquido (PL) aumentou aproximadamente R\$ 1,3 milhões, fechando o mês com R\$ 47,1 milhões.

Ao longo do referido mês, na média, a posição mantida em caixa foi de 8% do PL. A fim de incrementar a rentabilidade do fundo, aplicou-se R\$ 3,3 milhões em um ativo FIDC de recebíveis corporativos, sendo R\$ 2,3 milhões em cota subordinada e R\$ 500 mil em cota mezanino (remuneração alvo CDI +6% a.a.). Quanto ao indicador de liquidez (%PL em 180 dias), o Brave II se manteve em bons níveis, fechando o mês em 50%.

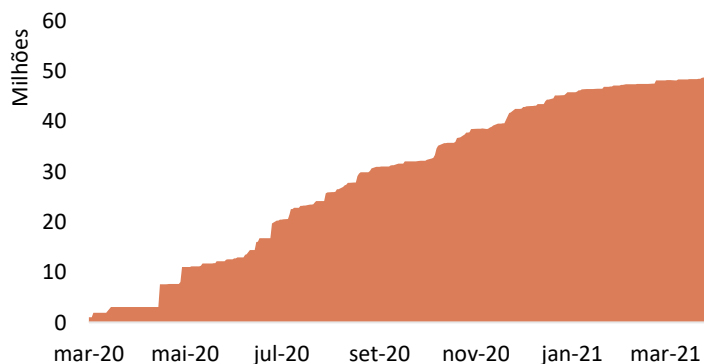
A carteira do fundo está alocada 35% em cotas Sêniores, 31% em cotas Subordinadas, 28% em cotas Mezaninos e 1% em CRA. Sua estratégia é voltada para o investimento em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS.

EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início.
2020	Fundo	-	-	1,25%	0,63%	0,92%	1,03%	1,11%	0,88%	0,44%	0,39%	0,22%	0,55%	7,67%	7,67%
	% CDI	-	-	371%	221%	390%	484%	569%	549%	282%	249%	149%	334%	371%	371%
2021	Fundo	0,60%	0,56%	0,72%										1,89%	9,70%
	% CDI	400%	414%	364%										391%	378%



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



INDICADORES

PL (R\$)	48.109.265
Volatilidade	0,64%
Ind. Sharpe	11,19
Índice de Liquidez	50%



DISCLAIMER

I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

V - A Brave Asset não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VI - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VII - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir.

VIII - As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Brave Asset se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: www.braveasset.com.br





Brave Gestora de Recursos Ltda.

Itaim Bibi – SP | Rua Bandeira Paulista, 275, CJ 111

www.braveasset.com.br

Fone: +55 11 2330 0130

Contato: ri@braveasset.com.br

